



O ENSINO DO POEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DE MEMORIAIS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Cristina Rothier Duarte (1); Orientadora Dra. Girlene Marques Formiga (2)

Instituto Federal da Paraíba/Universidade Federal da Paraíba, cristinarothierduarte@gmail.com; Instituto Federal da Paraíba, gformiga@uol.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a análise de memoriais de estágio elaborados por estudantes do curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, a fim de compreender como o poema tem sido trabalhado em sala de aula durante o estágio supervisionado, no sentido de conhecer o aporte teórico empregado pelos estagiários para o ensino desse gênero, mais especificamente perceber se esses cursistas reportam-se ao conteúdo apresentado no material didático (gênero aula) ofertado no componente Metodologia do Ensino de Literatura ou se recorrem a outros fundamentos teóricos para implementarem suas práticas com poema. A metodologia empregada foi pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo-interpretativo bem como a análise de dados quantificáveis. Os resultados apontam para a efetiva utilização do material didático do curso como base na elaboração dos planos de aula para o ensino da poesia, quanto à leitura.

Palavras-chave: Literatura e ensino; Estágio supervisionado; Poema; Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, buscamos verificar, por meio da análise de memoriais elaborados por licenciandos do curso de Letras do IFPB e entregues ao final do cumprimento do Estágio Supervisionado, as metodologias empregadas e os saberes mobilizados por esses cursistas para o ensino do gênero poema, quando em sala de aula, na etapa de intervenção em turma do Ensino Fundamental II.

Esta análise permite conhecermos como os licenciandos estão atuando no ensino da literatura em turmas da referida etapa escolar, e se eles têm refletido sobre o seu fazer docente tomando como aporte teórico fundamentos que priorizam a leitura literária para a formação leitora dos alunos nessa etapa da Educação Básica.

A fim de alcançarmos tais objetivos, em um primeiro momento, descrevemos brevemente como se estrutura o componente Estágio Supervisionado dentro da grade curricular do curso de Letras do IFPB; em seguida, descrevemos a metodologia empregada para a análise dos memoriais, e, por fim, apresentamos os resultados e as discussões a partir dos dados levantados. Tais dados, impender expor, extraídos dos memoriais, referem-se às metodologias de ensino do poema empregadas pelos estagiários durante o Estágio Supervisionado direcionado à etapa do Ensino Fundamental II.





VII ENLIJE

Metodologicamente, empregamos a descrição analítica segundo uma abordagem qualitativo-interpretativa. Assim, em nossa investigação, buscamos apreciar informações obtidas a partir de dados coletados pelo método indutivo, em que visamos a interpretar e a comparar os dados no sentido de identificar a base teórica empregada pelos cursistas em seus planos de aula, a partir das memórias registradas após o cumprimento do estágio.

Os resultados da análise apontam para o fato de que os licenciandos têm priorizado como metodologia de ensino do poema em sala de aula em turmas do Ensino Fundamental, durante o Estágio Supervisionado, as metodologias que foram apresentadas no material didático – gênero aula – do componente curricular Metodologia de Ensino de Literatura, sobretudo, o Método Recepcional, de Aguiar e Bordini (1993).

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS DO IFPB

O componente Estágio Supervisionado que integra a estrutura curricular do curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa, do IFPB, modalidade EaD, é estruturado em três etapas: Estágio Supervisionado I – destinado à observação das práticas de ensino no Fundamental II; Estágio Supervisionado II – destinado à intervenção em sala de aula em turmas do Fundamental II; e Estágio Supervisionado III – destinado à observação e à intervenção no Ensino Médio.

Para o Estágio Supervisionado, de acordo com a Resolução CNE/CP 2/2002¹, são previstas 400 horas, que, conforme a organização interna do curso, foram distribuídas da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I: 100 horas/aula;
- Estágio Supervisionado II: 100 horas/aula;
- Estágio Supervisionado III: 200 horas/aula².

O Projeto Pedagógico do curso de Letras do IFPB (2012) prevê que o estágio supervisionado terá início no 5º período, quando o aluno cursará o componente curricular

¹ Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: [...]; II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; [...]. (CNE/CP 2/2002).

² De acordo com a matriz curricular autorizada pela Resolução CS nº 14 de 15/03/2012.





VII ENLIJE

Orientação de Estágio Supervisionado, apresentado no formato de aulas, modalidade EaD, momento em que o licenciando terá acesso aos seguintes recursos previstos na ementa da disciplina (PPC, 2012):

- Subsídios para a formação e ação do estagiário na prática pedagógica;
- Normas e determinações legais do estágio supervisionado;
- Projeto e relatório de estágio;
- Problematização e desenvolvimento crítico frente aos problemas educacionais.

A partir do 6º período, o professor em formação inicial irá para sala de aula, dando início à efetiva vivência escolar como observador das práticas docentes, supervisionado por um professor, o regente da turma em que se dá o estágio, e orientado por um professor do curso de Letras que colaborará na construção do seu fazer docente a partir dos planos elaborados com o auxílio do professor-supervisor (o da escola da Educação Básica). “Os registros construídos ao longo do estágio deverão ser formatados por meio de um Portifólio³, que deverá ser apresentado como instrumento para obtenção da avaliação do estágio curricular.” (PPC, 2012, p. 99).

3 METODOLOGIA

Para a coleta de dados, utilizamos 37 (trinta e sete) memoriais de alunos do curso de Letras do IFPB, que cursaram o componente Estágio Supervisionado entre os anos de 2015 e 2017. O memorial de estágio é uma produção textual cujo conteúdo é fruto da prática experimentada em sala de aula, nas etapas de observação e de intervenção didático-metodológica no ensino da Língua Portuguesa e da Literatura, o Estágio Supervisionado, momento em que o objetivo é aliar os conhecimentos teóricos construídos durante o curso à prática escolar em turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Na primeira etapa de nossa análise, buscamos aferir, quantitativamente, o número de licenciandos que trabalharam com o poema na Educação Básica, durante o Estágio Supervisionado, independentemente da metodologia adotada e da etapa escolar – se no Ensino Fundamental II ou se no Ensino Médio. Como resultado, percebemos que 20 (vinte) estagiários, do total de 37 (trinta e sete), trabalharam de alguma forma o poema em sala de aula.

³ Tal portfólio constitui o que denominamos nessa pesquisa de memorial.





VII ENLIJE

Na segunda etapa, procuramos quantificar, entre esses 20 (vinte) estagiários, quantos trabalharam o poema no Ensino Fundamental, etapa objeto do nosso estudo. O resultado obtido foi: dos 20 (vinte), apenas 6 (seis) cursistas levaram o poema para a sala de aula do Ensino Fundamental.

Na terça etapa, após a verificação dos resultados acima, dedicamo-nos à investigação da metodologia empregada por esses cursistas em suas intervenções em sala de aula para o ensino do poema. Para tanto, empregamos critérios baseados na utilização ou não do material teórico, gênero aula, do componente curricular Metodologia de Ensino de Literatura. Assim, foram estabelecidas as seguintes variáveis:

- a) o cursista fundamentou seu memorial a partir do(s) método(s) trabalhado(s) nas aulas 1 e 2 do componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL) e utilizou-o(s) em sala de aula;
- b) o cursista fundamentou seu memorial a partir do(s) método(s) trabalhado(s) nas aulas 1 e 2 do componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL) e utilizou-o(s) parcialmente em sala de aula;
- c) o cursista fundamentou seu memorial a partir do(s) método(s) trabalhado(s) nas aulas 1 e 2 do componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL), mas não o(s) utilizou em sala de aula;
- d) o cursista não fundamentou explicitamente seu memorial a partir do(s) método(s) trabalhado(s) nas aulas 1 e 2 do componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL), mas utilizou-o(s) em sala de aula;
- e) o cursista não fundamentou seu memorial a partir do(s) método(s) trabalhado(s) nas aulas 1 e 2 do componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL), nem trabalhou com metodologia alguma que priorize a leitura literária.

Na quarta etapa, buscando aferir, quantitativamente, a forma como estagiários abordaram o texto literário, foram estabelecidas as seguintes variáveis:

- a) durante as práticas, os cursistas priorizaram a leitura literária como um fim em si mesmo;
- b) durante as práticas, os cursistas utilizaram o texto literário também para o ensino da língua – estudo gramatical ou produção textual;





VII ENLIJE

- c) durante as práticas, os cursistas utilizaram o texto literário apenas para o ensino da língua – estudo gramatical ou produção textual;
- d) não ficou evidenciada a abordagem do texto literário em sala de aula.

Coletados os dados quantitativos a partir dos critérios e variáveis estabelecidas, seguimos para sua análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, para o primeiro critério – utilização ou não do material teórico, gênero aula, do componente curricular Metodologia de Ensino de Literatura, verificamos que:

- 01 (um) estagiário utilizou método(s) trabalhado(s) nas aulas 1 e 2 do componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL) para fundamentar o seu memorial e aplicou-o(s) nos planos de aula para o ensino do poema na turma em que realizou a intervenção;
- 02 (dois) estagiários fundamentaram seus memoriais, utilizando método(s) trabalhado(s) nas aulas 1 e 2 do componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL) e aplicaram parcialmente esse(s) método(s) trabalhado(s) nas aulas 1 e 2 do componente Metodologia de Ensino de Literatura;
- 01 (um) estagiário fundamentou seu memorial, utilizando método(s) trabalhado(s) nas aulas 1 e 2 do componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL), mas não os aplicou em suas intervenções em sala de aula no ensino do poema;
- 02 (dois) estagiários não fundamentaram seus memoriais, utilizando método(s) trabalhado(s) nas aulas 1 e 2 do componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL), nem trabalharam com metodologia alguma que priorizasse a leitura literária.

Como resultado, para o segundo critério – a forma como estagiários abordaram o texto literário, no caso o poema, em sala de aula, observamos que, dos 06 (seis) estagiários que trabalharam com o gênero poema em sala de aula do Ensino Fundamental II:





VII ENLIJE

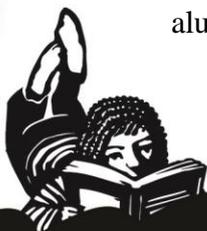
- 03 (três) estagiários utilizaram o texto literário também para o ensino da língua – estudo gramatical ou produção textual;
- 02 (dois) estagiários utilizaram o texto literário apenas para o ensino da língua – estudo gramatical ou produção textual;
- 01 (um) estagiário não possibilitou que fosse evidenciada a abordagem do texto literário adotada.

Com base nesses dados, notamos que, na etapa de intervenção em séries do Ensino Fundamental II:

- a) Apenas 06 (seis) estagiários – o que corresponde a 16% do total – optaram por levar o poema para ser trabalhado em sala de aula;
- b) do total de 06 (seis) alunos que optaram trabalhar com esse gênero, 04 (quatro) empregaram o conteúdo teórico trabalhado durante o componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL), tendo em vista que o utilizaram seja para fundamentar o memorial, seja para aplicar nas aulas, seja para ambos os fins;
- c) embora 04 (quatro) estagiários tenham trabalhado o conteúdo teórico ministrado durante o componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL), apenas 03 (três) aplicaram o(s) método(s) em práticas na(s) intervenção(ões) em sala de aula, sendo que 02 (dois) estagiários o fizeram de forma parcial.

Tal resultado revela-se satisfatório, na medida em que cinquenta por cento dos sujeitos, *a priori*, demonstraram conhecer a(s) metodologias dadas como conteúdo teórico durante o componente Metodologia de Ensino de Literatura (MEL), e, ainda que parcialmente, aplicaram na prática docente.

É incontestável que um método de ensino de literatura pode ser modificado, adaptando-o à realidade da sala de aula, e mesmo ter algumas das etapas suprimidas, não sendo todas necessárias para a realização do trabalho com o texto literário, mas é importante que o professor, seja em formação ou em exercício profissional, tenha em mente a necessidade de apresentar aos alunos uma etapa amplificadora do conhecimento prévio, a fim de oportunizar um





VII ENLIJE

enriquecimento tanto no plano literário, quanto no cognitivo, o que só foi possível perceber em um dos memoriais analisados.

No tocante ao segundo critério que adotamos para a análise – a forma como estagiários abordaram o texto literário –, não observamos uma intervenção que tenha se preocupado unicamente com a fruição estética da obra, a fim de favorecer a leitura literária e a determinação de um espaço legítimo destinado para essa leitura. Dos 06 (seis) memoriais analisados, 05 (cinco) demonstram o caráter utilitário para a leitura dos poemas. Seja para a produção textual ou o ensino da língua, essas atividades, quando associadas ao texto literário, trazem o risco de deixar este em segundo plano.

4 CONCLUSÃO

É sabido que fórmulas exatas para o ensino do poema e da literatura de um modo geral não existem, por outro lado, sabemos que, como mediadores, os professores deverão trilhar um caminho em que não há espaço para o improviso, daí a necessidade de metodologias de ensino de literatura, as quais devem compor o rol de saberes reunidos pelo docente desde a sua formação inicial.

Nesse contexto, o licenciando do curso de Letras do IFPB se depara com o fazer docente em várias ocasiões que vão desde as seções do “Praticando” presentes nas disciplinas teóricas e teórico-metodológicas, passando pelos Seminários Interdisciplinares, até chegar no Estágio Supervisionado, quando, se ainda não o fez, terá que, oficialmente, refletir sobre as suas práticas, porque, tanto estará inserido no universo escolar, quanto deverá elaborar o seu memorial de estágio.

No contexto do *corpus* da nossa pesquisa, concluímos que a formação inicial docente do curso de Letras do IFPB contribui para o ensino do poema no Ensino Fundamental II com metodologias que colocam o leitor como centro de interesse de práticas de leitura – Aguiar e Bordini (1988) e Cosson (2014), tendo em vista que 04 (quatro) dos 06 (seis) estagiários, cujos memoriais foram estudados, empregaram as metodologias trabalhadas durante a sua formação para o ensino da literatura, todavia, o panorama ainda não pode ser considerado ideal, uma vez que o texto literário, na maioria dos casos, foi utilizado como pretexto para o ensino da língua portuguesa.





VII ENLIJE

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância.** IFPB, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação.** Brasília: 2015. Disponível em: <<http://ced.ufsc.br/files/2015/07/RES-2-2015-CP-CNE-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-inicial-em-n%C3%ADvel-superior.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

